



O Papel do Professor na Erradicação da Evasão Escolar Entre Alunos da Educação de Jovens e Adultos Numa Escola Municipal

The Teacher's Role in Preventing School Dropout Among Students in Youth and Adult Education at a Municipal School

Cléia Ribeiro de Souza

Resumo: A evasão é o ato de evadir-se, abandonar, desistir ou fugir. Assim, a evasão escolar equivale à fuga ou desistência da escola. Apesar de a evasão escolar ser um fenômeno presente no cenário da educação brasileira há anos e afetar diferentes níveis de ensino em instituições públicas e privadas. Este estudo trata da temática da Educação de Jovens e Adultos, particularmente naquilo que implica pensar as causas do abandono da escola por seus sujeitos. Nesse sentido, toma como ponto de partida para suas análises a causa da evasão escolar para estes sujeitos sociais. A abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa e, como instrumento para a coleta dos dados, foi empregado um questionário com perguntas fechadas. Conclui-se que, para estudantes que se evadem da EJA na escola investigada, entre os motivos que contribuíram para a evasão estão questões de ordem econômica, familiar, pessoal e escolar, como a necessidade de trabalhar, desinteresse e ausência de motivação com a escola, dificuldade na aprendizagem de alguns conteúdos e outros motivos. O resultado da pesquisa acerca do estudo sobre a evasão na Escola Municipal Mário Jorge Gomes Costa, na cidade de Presidente Figueiredo/AM, Brasil, não é um problema isolado neste nível de ensino, mas é generalizante, pois a evasão escolar está presente no Brasil, incluindo outras modalidades de ensino.

Palavras-chave: evasão; Educação de Jovens e Adultos (EJA); consequências.

Abstract: School dropout is the act of leaving, abandoning, quitting, or fleeing; thus, it equates to abandoning or withdrawing from school. While school dropout has long been a phenomenon in the Brazilian educational landscape—affecting various levels of schooling in both public and private institutions—this study focuses on Youth and Adult Education (EJA), specifically examining the reasons why students drop out. The analysis takes the causes of dropout among these social subjects as its starting point. A qualitative research approach was adopted, utilizing a questionnaire with closed-ended questions for data collection. The study concludes that the reasons contributing to dropout among EJA students at the investigated school include economic, family, personal, and school-related factors, such as the need to work, a lack of interest or motivation regarding the school, difficulties in learning specific content, and other reasons. The findings regarding dropout rates at the Mário Jorge Gomes Costa Municipal School in Presidente Figueiredo, Amazonas (Brazil), indicate that this is not an isolated issue at this educational level; rather, it is a widespread problem, as school dropout occurs across Brazil in various other educational modalities as well.

Keywords: dropout; Youth and Adult Education (EJA); consequences.

INTRODUÇÃO

A evasão é um dos temas polêmicos que norteiam o trabalho pedagógico na escola. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, decorrente de uma série de determinantes. Pois, os inúmeros problemas de ordem econômica e social afastam o aluno de participar da sociedade de forma crítica e consciente.

O termo evasão escolar em EJA merece uma profunda discussão sobre as políticas públicas, tratando do viés do reconhecimento social, sobre o currículo, e da formação continuada, do mundo do trabalho, da relação entre professores e alunos, da formação dos profissionais que atuam em EJA, das dificuldades que os jovens encontram em frequentar a escola; tudo isto permite encaminhamentos para a reflexão dos motivos pelos quais os jovens desistem dos estudos.

A evasão escolar é um fenômeno que, apesar de estar presente no cenário da educação brasileira há anos (Oliveira *et al.*, 2021), está longe de ser resolvido, pois afeta diferentes níveis de ensino em instituições públicas e privadas (Filho e Araújo, 2017).

Oliveira *et al.* (2021): evasão é o ato de evadir-se, abandonar, desistir ou fugir. Assim, a evasão escolar equivale à fuga ou desistência da escola em função de outra atividade.

Segundo Filho e Araújo (2017), a evasão escolar é um tema que causa angústia a todos os envolvidos no processo educacional, além de ser um fenômeno que causa prejuízos no campo educativo, com potencial de determinar um futuro positivo ou negativo em termos econômicos, sociais e políticos de uma nação (Oliveira *et al.*, 2021).

A EJA possui particularidades que necessitam ser entendidas no contexto geral. A formação dos estudantes que procuram essa forma de ensino deve ser compreendida como uma escolarização diferente do que ocorre nas turmas regulares. Esses estudantes não são indivíduos sem história e sem conhecimento algum, eles trazem consigo as vitórias e frustrações de anos de vida que precisam ser levadas em conta.

A EJA é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não puderam concluir seus estudos na idade regular. O objetivo da EJA é garantir o direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso à escolarização na idade adequada.

A educação de adultos desempenha um papel significativo na redução do analfabetismo e na inclusão social. Ao fornecer acesso à educação formal e à capacitação profissional, ela abre portas para um futuro mais promissor e igualitário para essas pessoas. Essa modalidade de ensino busca superar as barreiras e desafios enfrentados pelos seus educandos, proporcionando-lhes a oportunidade de ter acesso à educação e ao conhecimento.

Diante do contexto, pergunta-se: de que forma erradicar a evasão de alunos Jovens e Adultos da Escola Municipal Mário Jorge Gomes Costa na cidade de Presidente Figueiredo/AM, Brasil?

Entre os objetivos destacam-se: Conceituar evasão escolar; Verificar os fatores motivadores para os alunos propensos a se evadirem; Ressaltar a importância do papel mediador do professor na permanência dos alunos na EJA; Descrever os fatores internos e externos que colaboram para a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A educação de jovens e adultos (EJA) é variada, com suas origens remontando a diferentes épocas. A carência de educação para adultos não era uma prioridade nas sociedades e contextos em todo o mundo.

Justifica-se a realização deste estudo, no sentido de a escola promover a inclusão e combater a evasão escolar, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante para os estudantes, sendo essencial promover a articulação entre escola e comunidade, estabelecendo parcerias e projetos colaborativos que enriqueçam o processo educativo e preparem os estudantes para os desafios do século XXI.

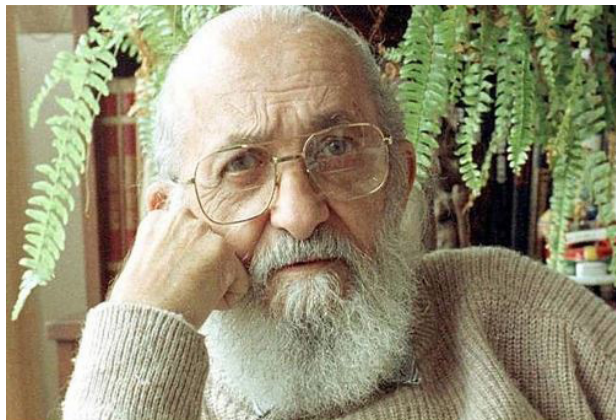
REVISÃO DE LITERATURA

Educação de Jovens e Adultos

A Constituição Federal (CF) da República do Brasil, de 1988, garante o direito ao ensino a todos os brasileiros, inclusive à Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96. Destaca a importância da educação para o desenvolvimento humano, contribuindo para a formação do indivíduo, através da interação com outras pessoas, aprendendo sobre os valores, as normas e os comportamentos básicos da sociedade.

Em seu parágrafo 1º, a Lei nº 9.394/96 determina que o ensino abrange diferentes processos formativos, em qualquer faixa etária, devendo a obrigatoriedade estender-se a todos, ou seja, inclui o direito à Educação de Jovens e Adultos. Com base na LDB, conforme descrito no art. 37, nos incisos 1º e 2º, descreve-se o direito à educação dos adultos que não tiveram acesso e reconhecem-se as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Os sistemas de ensino devem oferecer cursos e exames adaptados às suas necessidades, e devem ser oferecidos em diferentes formatos, de acordo com as preferências dos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania e desenvolvendo competências e habilidades básicas, como leitura, escrita, raciocínio lógico, matemática e comunicação.

Sendo assim, essa modalidade de ensino caracteriza-se pela diversidade do perfil dos educandos (idade, nível de escolarização, situação socioeconômica e cultural, ocupações e motivação pela qual procuram a escola).

Figura 1 - Paulo Freire. Patrono da Educação Brasileira.

Fonte: Em 12 de julho (2026).

Paulo Freire, segundo Gadotti (1996), considera todos os seres humanos como seres pedagógicos, incompletos e inacabados. Os seres humanos completam-se convivendo com os outros e trabalham o seu inacabamento pela educação permanente, ao longo de toda a sua vida.

Sendo a educação permanente um processo pelo qual o profissional se atualiza periodicamente na sua área, pode-se deduzir que se trata de uma educação dirigida à população adulta, ou seja, a educação de adultos. Paulo Freire pensa a educação, simultaneamente, como ato político, como ato de conhecimento e como ato criador.

O objetivo maior de Freire quando propôs o método para alfabetizar adultos era o de propiciar formas de ajudar a população analfabeta a organizar reflexivamente o pensamento de maneira a superar o seu pensamento 'mágico', 'ingênuo', passando por um pensamento lógico, abstrato, que pudesse ajudar no processo de construção da consciência crítica, no entendimento do que ocorria na sociedade em 'fase de transição' e das possibilidades que os homens conscientes e organizados teriam na rachadura da sociedade (Eugenio, 2014, p.43).

O MOBRAL, criado pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967, surgiu como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos iniciadas com Lourenço Filho.

Freitag (1977, p. 91), a programação do MOBRAL, compreendendo cursos de alfabetização e, complementarmente, de educação continuada (integrada), foi precedida de uma avaliação das prioridades educacionais, sociais e econômicas do País.

O programa previa uma integração da alfabetização em programas mais amplos, de educação para a saúde, o trabalho, o lar, a religião, o civismo e a recreação, além da instalação de centros de integração social e cívica.

O Papel do Professor

O papel do professor da EJA fundamenta-se na capacidade de ser solidário com o educando, na disposição de enfrentar os desafios e dificuldades e na apresentação de confiança de que todos são capazes de aprender o que foi ensinado.

O educador identifica a realidade vivida do educando, seu contexto socioeconômico-cultural, suas representações sociais de homem, mundo e sociedade aliadas, suas dificuldades e necessidades, tendo como ponto de partida suas experiências adquiridas fora da escola. Para que os objetivos da aprendizagem sejam atingidos, o professor deverá ter domínio dos conteúdos a serem ensinados e atualizar-se através de formação continuada.

Desta forma, o professor deverá favorecer também o acesso dos alunos aos livros, jornais, revistas, cartazes, vídeos, textos, mídias, inteligência artificial, etc., pois, por fazerem parte de grupos sociais com situação econômica menos favorecida, pouco é o acesso a todas estas fontes de informação e conhecimentos fora do contexto escolar.

Mais do que isso, deverá estar atento ao fato de que o processo de aprendizagem não se dá somente dentro da escola ou no momento da aula. Fora da escola, o indivíduo pode desenvolver-se social e culturalmente e, para isto, devem-se promover atividades de lazer e cultura para que o educando e a comunidade na qual está inserido se sintam motivados a frequentar a escola.

Evasão Escolar

Segundo Rodrigues *et al.* (2021), a evasão escolar pode ser definida como “a exclusão decretada por fatores e variáveis, tanto internos quanto externos às instituições de educação”, sendo um fenômeno complexo presente no mundo contemporâneo.

Para Ferreira e Oliveira (2021), “a evasão escolar acontece quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando o abandono escolar durante o ano letivo”. Os autores trazem que a evasão escolar, classicamente, refere-se ao ato ou processo de fugir ou esquivar-se dos compromissos assumidos. Ou seja, caracteriza-se pelo abandono do curso, sem intenção de voltar ao estabelecimento de ensino. Assim, uma vez que não seja renovada a matrícula, rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Lino (2020) também encontra a ideia de que as causas da evasão são motivadas por três tipos básicos. O primeiro motivo corresponde ao não conhecimento das políticas públicas pelos gestores da escola, o que acaba por restringir as ofertas de serviços educacionais. O segundo motivo é a falta de interesse dos beneficiários diretos do processo educativo: tanto o desinteresse dos alunos a respeito da educação oferecida quanto o dos pais, seja pela baixa qualidade do ensino ou por desconhecimento dos prejuízos que a falta de estudo pode trazer. O terceiro motivo está diretamente relacionado com problemas de ordem econômica,

como a necessidade de trabalho e a consequente priorização da geração de renda imediata, impedindo as pessoas de aproveitar os retornos oferecidos pela educação no longo prazo.

Ferreira e Oliveira (2020): Muitos jovens abandonam a escola por falta de interesse, o aluno começa a faltar por não gostar de estudar, alegando que a escola não possui estrutura e não incentiva o aluno. Mas a falta de interesse pode ser confundida com a vergonha, pois existem alunos que dizem não gostar de estudar por terem vergonha de frequentar a escola devido à falta de condições financeiras para adquirir os materiais didáticos, como cadernos, lápis, caneta, borracha, mochila, materiais que normalmente são utilizados em sala de aula. Esses materiais, por lei, deveriam ser oferecidos aos alunos, mas, como normalmente vêm com o slogan do Estado, o aluno se sente envergonhado de utilizar um material que foi doado pelo Estado e, por se sentir excluído pelos colegas por sua condição social, prefere abandonar a escola (Santos; Pouchain, 2011).

Algumas vezes, o aluno não aprende pela sua falta de interesse; em alguns casos, o aluno se esforça, mas não consegue memorizar os conteúdos, mesmo que esses sejam interessantes e úteis para ele. Essa dificuldade é consolidada quando o aluno tem que realizar atividades que exijam os conteúdos que foram ensinados anteriormente. O aluno com dificuldade de aprendizado normalmente não consegue responder; com isso, pouco a pouco ele vai ficando atrasado em relação ao restante da turma, até um ponto em que fica praticamente impossível acompanhar a turma e, para não ser taxado como um aluno deficiente pelo restante da sala, o aluno prefere desistir e abandonar a escola (Cerratti, 2008).

Segundo Carmo (2020), apesar da evasão escolar ocorrer “em todos os estados, instituições e cursos, tanto na educação básica quanto na educação tecnológica e profissional”, é nesse segmento da escolarização que os índices são mais preocupantes.

Esta afirmação tem amparo nos índices apresentados pelo Ministério da Educação, que possui uma ferramenta de levantamento de dados junto à rede federal que apresenta o movimento de acesso e permanência dos alunos nos cursos diversos ofertados pela rede, inclusive do PROEJA, denominada Plataforma Nilo Peçanha (PNP). A PNP, criada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), é um banco de dados que se destina à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e apresenta informações sobre as unidades que a compõem, cursos, corpo docente, discente e técnico-administrativo, além de dados financeiros.

No relatório da PNP, apresentado em 2019, com dados do ano letivo de 2018, enquanto o ensino médio integrado (EMI) teve uma taxa de evasão escolar de 9,7%, o PROEJA teve 19,7%, num cenário nacional de oferta presencial.

Uma vez que a evasão escolar é um dos problemas mais discutidos na educação, muitas escolas estão implantando projetos visando mitigar este problema. Em revisão de literatura, Ferreira e Oliveira (2020) identificaram algumas medidas

como: escola de portas abertas que oferece ensino para crianças e adolescentes em situação de risco, sem limite para data ou época de ingresso o que auxilia o retorno de alunos evadidos; Longe dos centros urbanos, têm-se as escolas-núcleos rurais, que agrupam pequenas escolas unidocentes para ofertar uma melhor qualidade na educação que seja condizente às necessidades dos estudantes do meio rural.

METODOLOGIA

Design da Pesquisa

Quanto à abordagem, a presente pesquisa utiliza a metodologia qualitativa, baseada em pesquisa de campo e estudos bibliográficos sobre abandono escolar e evasão (Vergara, 2005). Na coleta de dados em campo, buscou-se averiguar os motivos pelos quais os alunos deixam de frequentar a escola selecionada para este estudo de caso. O estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa muito usada na Educação e tem como finalidade descrever e analisar uma unidade, levando em conta as dimensões, sua rotina e contexto social

População e Amostra

Decidiu-se modificar a amostra com a entrevista de 3 professores da EJA, via WhatsApp, o que totaliza 50,00% dos professores da EJA da Escola Municipal Mário Jorge Gomes Costa e 25 alunos, o que totaliza 12,19% do total de alunos da EJA da referida escola. Os alunos também foram entrevistados via WhatsApp.

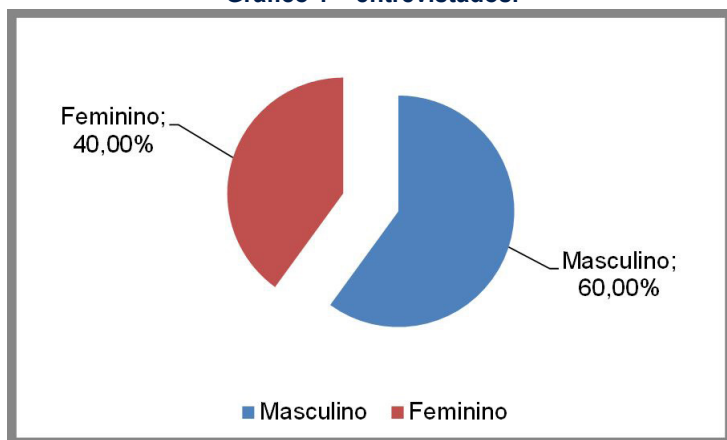
Instrumento e Coleta de Dados

A técnica de coleta de dados será a do método dedutivo, aquele que parte de uma situação particular para uma situação geral, prevalecendo o método qualiquantitativo. O uso do método quali-quantitativo se completa, pois ambos defendem uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

ANÁLISE DOS DADOS

Apresentação dos Resultados

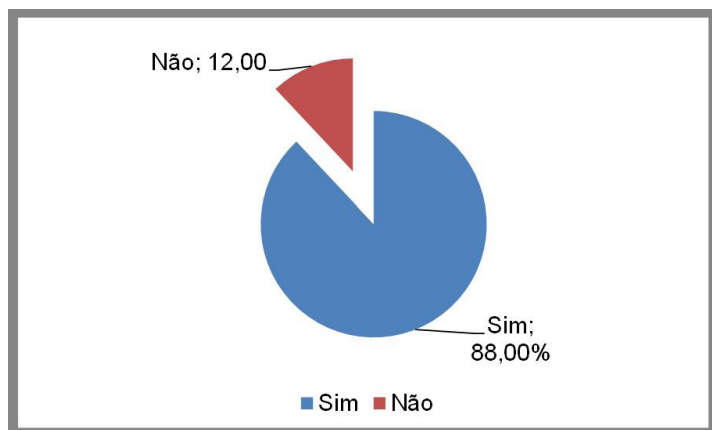
Gráfico 1 – entrevistados.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por WhatsApp (2020).

Como se pode observar no Gráfico 1, 60,00% dos entrevistados pertencem ao sexo masculino e 40,00% ao sexo feminino. Essa distorção em relação ao Censo Demográfico de 2010 se deu em função de, na Escola Municipal Mário Jorge Gomes Costa, o número de alunos matriculados na EJA ser prevalente no sexo masculino. Os alunos do sexo masculino mostram mais condicionalidades para abandonarem a escola antes das mulheres. As razões são as mais variadas possíveis. Mas tudo indica que o trabalho é fundamental nesse processo.

A questão do trabalho da criança e do adolescente está diretamente ligada a questões socioeconômicas, profundas e enraizadas no contexto brasileiro que provocam a exclusão social que está baseada especialmente no que diz respeito a aspectos sociológicos – relações entre escola e sociedade, direito à educação e classe social – e aspectos pedagógicos – fracasso escolar, evasão e repetência, práticas de avaliação etc.

Gráfico 2 – Trabalha.

Fonte: Pesquisa de campo realizada por WhatsApp (2020).

Como se pode observar, 88,00% dos alunos da EJA trabalham e 12,00% disseram que não trabalham. Ao serem indagados sobre suas atividades, 48,00% disseram que trabalham na agricultura; 24,00% disseram que trabalham no comércio ou serviço; 8,00% disseram que trabalham na microindústria; ajudam o pai; e/ou são do lar, respectivamente; já 4% trabalham como domésticas.

Como se vê, todas as atividades são desgastantes sob o ponto de vista físico, já que todas elas necessitam de um grande emprego de energia física para serem desenvolvidas, o que acaba por fazer com que eles, no final do dia, estejam muito cansados, o que acaba por prejudicar suas idas à escola, para enfrentar uma nova jornada que começa às 19h e termina às 22 horas. Até chegarem em casa, tomarem um banho, jantarem, já são 23:00 e eles precisam estar em pé logo cedo para a lida diária.

A dificuldade de chegar à escola no horário também foi apontada como fator externo que levou à evasão. Como se pode perceber, as principais causas do abandono dos estudos dos alunos da EJA são o cansaço, a falta de interesse, bem como a distância de casa para a escola, e as preocupações com suas famílias também são fatores que os desestimulam. Assim, “os jovens e adultos que voltam ao estudo carregam expectativas e incertezas à flor da pele” (Paiva, 2016, p. 42).

Com relação à gravidez, citada por 24,00%, é um dos problemas de saúde pública que mais têm preocupado os três níveis de governo (federal, estadual e municipal) porque envolve uma série de questões que não dizem só da própria gravidez em si. Estas questões estão diretamente ligadas aos fatores das relações familiares, às questões da educação e, fundamentalmente, às políticas públicas.

No campo das relações familiares, é inegável o abalo que uma gravidez precoce causa no ambiente familiar. No campo educacional, a ausência de um sistema de orientação mais precisa é causa da gravidez.

E, no campo das políticas públicas, os resultados estão diretamente ligados às formulações destas, não só no campo preventivo, como no campo da orientação.

Mas é necessário que se tenha uma perfeita noção do que ocorre com a gravidez na adolescência. Essa noção tem que partir de uma visão dividida entre o problema nos centros urbanos e o problema em áreas rurais.

Discussão dos Resultados

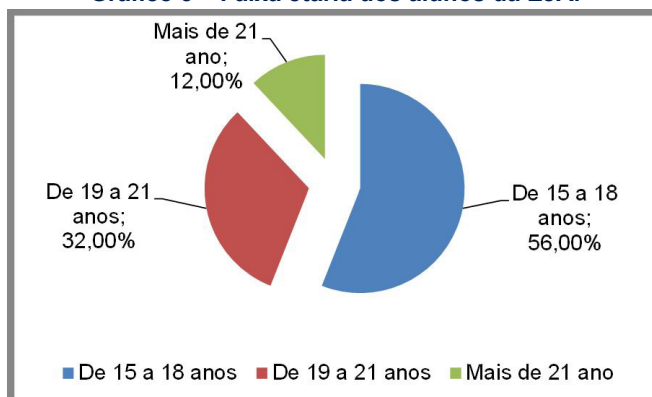
Embora se situe numa dada comunidade, é rara a escola que está integrada na vida dessa comunidade. Geralmente, escola e comunidade formam dois mundos separados, cada um com sua vida independente. Os próprios muros que circundam a escola, muitas vezes encimados por vários fios de arame farpado, dão bem a ideia dessa separação entre a escola e a comunidade. Parece que educar significa separar do mundo, da comunidade. Ou seja, o indivíduo será tanto mais educado quanto mais alienado dos problemas reais, do dia a dia. Ao invés de preparar-se para intervir na comunidade, tentando contribuir para a superação dos problemas, parece que o aluno é levado a afastar-se desses problemas, a convencer-se de que nada pode fazer, a alienar-se, a deixar como está para ver como fica (Brandão, 2013).

Torres (2009) analisa que as políticas implementadas no decorrer do século expressaram um estreitamento do conceito de educação básica proposto em vários documentos. Consequência do acordo entre agências com distintas orientações, diversas interpretações são propostas, sendo que a visão que se hegemonizou foi a que identificava a educação básica com a educação primária de crianças, foco privilegiado, quase exclusivo, da maioria das reformas educativas que tiveram lugar nos países em desenvolvimento.

O ensino em sala de aula da EJA precisa ser considerado o fator crítico na prevenção de problemas e deve ser o foco central para a mudança a partir da Secretaria de Educação. A aquisição pelos professores das habilidades de ensino necessárias para trazer o desenvolvimento da competência é crítica na cidade de Presidente Figueiredo pelas respostas dos três entrevistados(as), especialmente porque, na cidade de Presidente Figueiredo, muitas suposições foram amplamente inquestionadas sobre como ensinar para alunos que abandonaram a escola em algum momento (Leme e Wajnman, 2010).

Segundo Azevedo Neto (2023), um dos principais desafios é a alta taxa de evasão escolar, muitas vezes decorrente de problemas socioeconômicos, falta de suporte familiar, desmotivação dos alunos e inadequação do currículo às suas realidades e necessidades.

Serrain (2022) identifica, ainda, que a evasão escolar pode estar relacionada a fatores pedagógicos, como o método avaliativo, o acompanhamento da vida acadêmica, o relacionamento com colegas e professores, a qualidade das aulas e o desenvolvimento da autonomia do estudante, e outros, como a formação de professores, o currículo e o projeto político-pedagógico.

Gráfico 3 – Faixa etária dos alunos da EJA.

Fonte: Pesquisa de campo realizada por WhatsApp (2020).

A maioria absoluta dos alunos da EJA (56,00%) está localizada na faixa etária entre 15 e 18 anos; 32,00% possuem entre 19 e 21 anos. E apenas 3,00% possuem mais de 21 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA estabelece que a adolescência começa aos 11 anos e 12 meses incompletos e vai até os 18 anos. 56,00% dos entrevistados encontram-se nesta fase.

Com relação à gravidez, citada por 24,00%, é um dos problemas de saúde pública que mais têm preocupado os três níveis de governo (federal, estadual e municipal) porque envolve uma série de questões que não dizem só da própria gravidez em si. Estas questões estão diretamente ligadas aos fatores das relações familiares, às questões da educação e, fundamentalmente, às políticas públicas.

No campo das relações familiares, é inegável o abalo que uma gravidez precoce causa no ambiente familiar. No campo educacional, a ausência de um sistema de orientação mais precisa é causa da gravidez.

E, no campo das políticas públicas, os resultados estão diretamente ligados às formulações destas, não só no campo preventivo, como no campo da orientação. Mas é necessário que se tenha uma perfeita noção do que ocorre com a gravidez na adolescência. Essa noção tem que partir de uma visão dividida entre o problema nos centros urbanos e o problema em áreas rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de objetivos relacionados ao público de EJA é uma forma de garantir acesso e reconhecimento a esse público. Segundo Arroyo (2011, p. 91): “O acesso à escola, sua permanência nela têm esses sentidos radicais: a possibilidade de entrar nos espaços negados, de entrar em outros espaços sociais, políticos.

Outro ponto relevante é que, apesar da dificuldade do aluno em acompanhar os conteúdos ministrados e da consequente baixa autoestima serem fatores comumente citados na literatura como um dos motivos mais frequentes para a evasão escolar, entre os alunos que fizeram parte da pesquisa.

A evasão escolar no local estudado está associada a questões socioeconômicas, relacionadas principalmente à necessidade dos alunos trabalharem para sustentar suas famílias e, mais especificamente, às mulheres, à gravidez.

A pesquisa apontou que entre as principais causas de evasão escolar entre os alunos, com destaque para o trabalho, no caso dos homens, e a gravidez e maternidade no caso das mulheres. Por fim, destacaram-se ações para combater a evasão escolar realizadas pela escola e confirmou-se a importância de uma equipe de busca ativa como recurso de combate à evasão escolar.

Conclui-se que as barreiras socioeconômico-culturais apresentam temas como discriminação racial, a exposição à violência doméstica e também a gravidez na adolescência. No que tange às barreiras econômicas, por sua vez, estão relacionadas à pobreza e ao trabalho na faixa etária abaixo dos 14 anos. No que concerne à oferta de ensino na EJA, muitas vezes inclui conteúdos conceituais fora da realidade dos alunos. Inclui a desvalorização dos professores, sendo que muitos fazem “bico” na EJA para completar a carga horária e não compreendem a andragogia ao trabalharem com jovens e adultos.

No que se refere à gestão de docentes e alunos, é de suma importância que atuem coletivamente para enfrentar os desafios identificados e aproveitar as oportunidades de melhoria. Isso requer uma abordagem colaborativa e proativa, focada na identificação e implementação de soluções eficazes que atendam às necessidades específicas dos alunos adultos e jovens trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

AZEVEDO NETO, J. M. **Busca ativa escolar e o caso do RN. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BARROS, R. P. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens.out.2017** Disponível em: <<https://www.insper.edu.br>>. Acesso em: 10 de julho de 2026.

BRANDÃO, Z. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 jun. 2005. Seção 1

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1996,

p. 27833, 23 dez. 1996.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Gestão Escolar, Curitiba, 2007.

FERREIRA, E. OLIVEIRA, N. **Evasão escolar no ensino médio: causas e consequências**. Scientia Generalis, v. 1, n. 2, p. 39–48, 2020. Disponível em: <<http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4>>. Acesso em: 14 JUL. 2026

FILHO, R.B.S.; ARAÚJO, R.M.L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35–48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>>. Acesso em: 06 de out. 20215 jul. 2026

LEME, M.; WAJNMANN, S. **Só estudar, só trabalhar, fazer ambas as coisas ou não fazer nenhuma delas? A decisão de alocação de tempo dos jovens brasileiros**. Trabalho apresentado no XXI Encontro Brasileiro de Econometria, 2010.

LINO, E. R. O. **A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa**. 42f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/728/1/Monografia%20II%20Ellen%20Ri%cc%81zia%20VERSA%cc%83O%20pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2026

OLIVEIRA, E. L. *et al.* **Evasão escolar na educação básica brasileira: impasses e reflexões para um novo ensino e uma nova escola**. Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 2383-2402, out. 2020. Disponível em: <<https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/458>>. Acesso em: 14 jul. 2026

OLIVEIRA, Ronaldo Efigênio de. **Evasão escolar no campus Arraial do Cabo - IFRJ: uma análise do curso técnico em informática integrado ao Ensino Médio**. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Campos dos Goytacazes - RJ: 2019.

PAIVA, P. Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. 8ª Ed. São Paulo: Loyola, 2016.

RODRIGUES, L. M. *et al.* Análise preditiva para identificação de alunos suscetíveis à evasão escolar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 71631-71643, jul. 2021.

SANTOS, B. **Um Discurso sobre as ciências**. 9 ed. Porto: Editora Afrontamento, 2017.

SANTOS, M. J. C.; POUCHAIN, J. F. Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno: Um Estudo de caso na escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jáder Moreira de Carvalho. **Revista do Mestrado Profissional em Planejamento em Políticas Públicas**, Fortaleza, p.269-329, 2012.

SERRAIN, P. D. de T.; SANTOS CRUZ, J. A. A evasão escolar devido a motivos ou causas pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 17, n. 1, p. 0072–0096, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16193>>. Acesso em: 10 de maio de 2026.

TORRES, R. M. **Novo currículo para a EJA**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VERGARA, S. C. **Pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2005.